

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM GRUPOS TERAPÊUTICOS

Ian Marinho de Moliterno¹ | Jennifer Bruna dos Santos Vieira² | Luana Karla Oliveira de Araújo³ |
Lucas Fittipaldi Neves Caldas⁴ | Maria Karollina Padilha Maia Gomes de Mello⁵ | José Rodrigues Rocha Júnior⁶



RESUMO

O presente artigo versa sobre a criação e o desenvolvimento do modelo de trabalhos com grupos terapêuticos, bem como aponta rumos para a atuação do psicólogo neste campo, salientando a importância terapêutica da vivência grupal para a ressocialização de seus participantes. Pretendemos através deste artigo, apontar a importância da atuação do psicólogo com grupos terapêuticos, visto que esse tipo de trabalho ainda é tímido em nosso meio profissional e encerra em si grande potencial de desenvolver-se.

PALAVRAS-CHAVE

Grupos Terapêuticos. Atuação do Psicólogo. Ressocialização.

ABSTRACT

This article refers to the creation and development of the model of works with therapeutic groups, as well as to indicate directions for the performance of the psychologist in this field, emphasizing the therapeutic importance of the group experience for the re-socialization of the participants. Through this article, we intend to stress the importance of the performance of the psychologist with therapeutic groups, since this type of work is still small in our professional environment and it has a great potential to develop.

KEYWORDS

Therapeutic Groups. Performance of the Psychologist. Re-socialization.

A literatura norte-americana atribui a Joseph Pratt a criação da psicoterapia de grupo. Pratt era clínico geral e realizou um programa, em 1906, de assistência a tuberculosos, fazendo grupos com 15 a 25 pessoas. Ele privilegiava a relação entre os pacientes e acreditava que a interação com outras pessoas portadoras dos mesmos problemas e angústias poderia trazer algum alívio para eles. (BECHELLI, 2004). O primeiro, que foi chamado por T-group (T, significando "training", treino) foi realizado em Bethel, Maine, em 1947, pouco depois da morte de Lewin. Nesses T-groups, que eram grupos de treino das capacidades das relações humanas, se ensinava os indivíduos a observar a natureza das suas interações recíprocas e do processo de grupo. Esses grupos tornaram-se famosos, e a partir deste período formou-se uma organização: os "Nacional Training Laboratories (NTL)". Os NTL tiveram sua primeira tentativa dos grupos no campo industrial, atingindo administradores e diretores, onde verificou-se que os indivíduos viviam frequentemente experiências pessoais muito profundas de mudança através da relação de confiança e de interesse que se desenvolvia entre os participantes (ROGERS, 1994).

2 O GRUPO DESDE O INÍCIO DA VIDA HUMANA NO PLANETA

A vida humana sempre se processou em grupos. Os indivíduos nunca deixaram de se transformar, de acordo com as condições – geográficas, históricas, técnicas, culturais. Da mesma forma, a ideia que a pessoa tem de si mesma, de seu grupo e da relação entre ambos, está sempre se transformando.

De acordo com Zimermam (2004), no início de 1948, Bion organizou os seus grupos unicamente terapêuticos, a partir dos quais fez importantes observações e contribuições que permanecem vigentes e inspiradoras na atualidade. Dentre as concepções originais acerca da dinâmica do campo grupal vale a pena destacar as seguintes: cultura do grupo, grupo de trabalho (GT), o grupo e os mecanismos psicóticos e a contratransferência do grupoterapeuta, entre outros.

3 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS

Em trabalhos com grupos, de acordo com Bechelli (2005), a atuação do psicólogo caracteriza-se em manter o foco na fala do grupo, apoiar os participantes que se sentem embaraçados, mediar conflitos e assegurar o cumprimento das regras estabelecidas, bem como, promover sentimentos positivos que venham a auxiliar em seus processos interpessoais e interpessoais através de seus comportamentos e reações, facilitando a tomada de decisão e certo controle sobre os medos e ansiedades que porventura possam surgir na dinâmica grupal. Desse modo, o psicólogo enquanto facilitador grupal, deve ater-se a uma postura criativa, coerente com o grupo, flexível, espontânea, de modo a facilitar a interação de seus membros. Tal postura adquire-se através de um profundo contato com o aporte teórico de terapias de grupo, e também através das vivências grupais, as quais são ricas fontes de experiência e aprendizado.

O termo facilitador é utilizado para denominar o profissional que possibilitará que o processo do grupo se desenvolva. A ideia de agir desse profissional é de que este não irá dirigir ou determinar o processo do grupo, mas tão somente proporcionar condições facilitadoras para o seu desenvolvimento. O facilitador não tem nenhum programa a priori para o grupo, ele não chega com algo pronto e lança para o grupo. O que interessa à sua proposta é que as pessoas, as realidades existenciais presentes no grupo efetivamente

se encontrem, e que os membros dos grupos possam se descobrir uns aos outros e a si próprio. Neste sentido, o papel do facilitador não será de dirigir o grupo, impor regras, ou normas, mas de viabilizar o processo de desenvolvimento do grupo, dentro do seu próprio ritmo (MOREIRA, 1999).

No âmbito específico do hospital, o psicólogo irá atuar de acordo com os pressupostos citados acima, e respeitando a especificidade do ambiente; sua atuação terá também especificidades próprias. Inicialmente poderá fazer um levantamento nos prontuários, buscando visualizar aqueles pacientes que não poderão estar presentes devido a impedimentos que o impossibilite, e também visualizar aqueles com uma maior demanda emocional (VERONEZE & BENFICA, 2010).

De acordo com Silva Filho (2006), citado por Veroneze & Benfica (2010), as dimensões que englobam a inter-relação entre cultura, sociedade e biologia demandam do psicólogo um olhar holístico que busque abranger tais aspectos, ultrapassando aquele oriundo de uma única disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo em grupos terapêuticos é de fundamental importância, pois viabiliza a elaboração psicossocial de seus participantes, fortalece sua autoestima, cria vínculos afetivos, diminui a resistência das relações interpessoais, possibilitando a expressividade dos mesmos.

De tal forma é inegável a relevância deste modelo de trabalho no âmbito da saúde, visto que o grupo quebra com modelos individualizantes e biologizantes aos quais a saúde coletiva vem combatendo desde seu início.

REFERÊNCIAS

- BEHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. vol. 12, n.2, pp. 242-249, 2004. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 17 mai. 2011.
- BEHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. **O terapeuta na psicoterapia de grupo**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v. 13 n.º 2. Ribeirão Preto mar./abr. 2005. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 17 mai. 2011.
- FILGUEIRAS, Maria S.T.; RODRIGUES, Fernanda D.; BENFICA, Tânia M.S. **Psicologia Hospitalar e da Saúde – Consolidando Práticas e Saberes na Residência**. Editora Vozes, 1. ed. 2010.
- MOREIRA, Virginia. **Grupo de encontro com mulheres vítimas de violência intrafamiliar**. *Estudos de Psicologia* **1999**. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 18/05/2011.
- ROGERS, Carl R.; **Grupos de Encontro**. Tradução: Joaquim L. Proença. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ZIMERMAN, David E. Bion. **Teoria à prática – uma leitura didática** / David E. Zimmerman. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- 1 Acadêmico do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: ianmoliterno@gmail.com
- 2 Acadêmica do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: jennifer_gus_al@hotmail.com
- 3 Acadêmica do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: lukinha_mc@hotmail.com
- 4 Acadêmico do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS E-mail: fittipaldi_psicologo@hotmail.com
- 5 Acadêmica do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS E-mail: karol_padilha@hotmail.com
- 6 Doutor em Psicologia e professor titular do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. E-mail: rochajr65@yahoo.com.br